







## PERCURSOS PEDESTRES DA LOUSÃ

O Município da Lousã, no distrito de Coimbra, criou uma rede de percursos pedestres com o objetivo de valorizar o património local, paisagístico e ambiental. O investimento de aproximadamente 50 mil euros foi apoiado pelo PDR2020 em 40 mil euros. O projeto consistiu na realização de uma rede integrada de percursos com a instalação de placas de orientação, placas de interpretação ambiental, criação de percursos e sua limpeza, promoção da rede de percursos e aldeias serranas através da produção de material promocional (mapas e documentos informativos), bem como de conteúdos digitais.

A criação da rede de percursos surge para a conservação e valorização dos percursos, caminhos vicinais, que eram utilizados regularmente pelas populações das aldeias serranas para se deslocarem à “vila”, quer para vender produtos, quer para tratar de outros assuntos, potenciando, simultaneamente, o turismo de natureza e a visita às aldeias com história.

### Turismo de natureza, aventura e cultural

Com uma grande variedade e riqueza de flora e fauna, a “Rede de Percursos Pedestres” insere-se na Rede Natura 2000, uma rede europeia de sítios protegidos que assegura a biodiversidade, conservando e restabelecendo habitats naturais, plantas e animais selvagens de forma a manter as características típicas dos locais.

A rede de percursos pedestres é composto por 8 rotas. Mais informações são disponibilizadas no portal do Município da Lousã, nomeadamente folhetos e mapa digital dos percursos, bem como ligações para empresas de animação turística. O concelho da Lousã, fruto das suas potencialidades naturais – com destaque para a Serra da Lousã, Rio Ceira e Ribeira de São João – e do trabalho desenvolvido em parceria entre Município e privados, tem vindo a consolidar-se como destino de referência para o Turismo de Natureza, Aventura e Cultural. Existe uma oferta diversificada que abrange, para além da “Rede de Percursos Pedestres”, as “Aldeias do Xisto”, praias fluviais distinguidas com Bandeira Azul, circuitos de BTT, trail e downhill, Castelo da Lousã, Centro Histórico e Casas Brasonadas, Museus Municipais e uma gastronomia muito apetecível, que inclui a chanfana e o cabrito assado em forno de lenha.

*Fátima Martinez e P.M.*

### Rede de Percursos Pedestres HIKING TRAILS NETWORK







## INVESTIGAÇÃO EM PESCAS E AQUICULTURA NO CENTRO

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA), é um instituto público com responsabilidades nos domínios do mar e da atmosfera. Concentra a sua investigação em projetos que revertam para aplicações diretas na atividade operacional, na melhoria da informação disponibilizada. Com sede em Lisboa, tem instalações em Aveiro, Matosinhos, Olhão, Tavira, Açores e Madeira.

No âmbito do MAR2020 o IPMA é o principal beneficiário, com vários projetos que abrangem a região centro. A DRAP Centro analisou projetos e pagamentos do IPMA, incluindo de outras regiões. Sumariamente apresentamos 4 desses projetos.

**SNMB** - Sistema Nacional de Monitorização de Bivalves. Os objetivos são a classificação das Zonas de Produção de Bivalves (ZDP), a sua monitorização, para microbiologia, metais contaminantes, biotoxinas marinhas e fitoplâncton. E consoante os resultados, proceder à interdição ou abertura das ZDP à apanha e comercialização de bivalves. Atualmente existem 40 zonas de produção no continente.

### Conhecimento de apoio à gestão dos recursos da pesca

**PNAB** - Programa Nacional de Amostragem Biológica. Visa a recolha, gestão e uso de dados biológicos obtidos da frota comercial do continente e de campanhas de investigação. O objetivo é a produção de conhecimento científico de apoio à gestão para a exploração sustentável das espécies comerciais no âmbito da Política Comum das Pescas.

**PPCENTRO** - Gestão da Pequena Pesca na costa ocidental portuguesa. Foi desenvolvido um sistema de registo e visualização de nova informação pesqueira que promove a colmatação de lacunas de conhecimento e a criação de planos de gestão participados, para a definição de medidas eficazes em diferentes pescarias com interesse nacional, regional ou local. O projeto envolveu os pescadores e os seus representantes, nomeadamente a Associação dos Pescadores e Armadores do Centro Litoral.

**TecPesca** - Identificação das principais pescarias da frota costeira, caracterização atualizada das frotas e sua ocupação espacial e apresentação de propostas para o melhoramento da seletividade das artes de pesca utilizadas. Como resultados, destacam-se a estimação e mapeamento do esforço de pesca em pescarias da frota polivalente e o desenvolvimento de um sistema tecnológico integrado para as operações de pesca. *P.M.*







## PESCADO FRESCO DE AVEIRO E FIGUEIRA DA FOZ

A **Docapesca – Portos e Lotas**, S.A. é uma empresa do setor empresarial do Estado, que tem a seu cargo no continente português o serviço público da prestação de serviços de primeira venda de pescado, bem como o apoio ao Setor da Pesca e gestão dos portos de pesca. A Docapesca, que fez este ano o 63º aniversário, está territorialmente dispersa por Portugal continental, desde Vila Praia de Âncora até Vila Real de Santo António. Estando sediada em Lisboa a Docapesca é composta por cinco Direções de Portos e Lotas: Norte e Matosinhos, Centro Norte, Centro, Centro Sul e Algarve.

Agrega 25 lotas com número de controlo veterinário e 37 postos de vendagem, registo e transferência de pescado, sendo estes inseridos em pequenas comunidades piscatórias. Tem também atribuições de autoridade portuária nos portos sob sua jurisdição. Na sua estratégia de crescimento e modernização realizou mais de uma centena de investimentos no âmbito do MAR2020, nove dos quais com especial incidência na região centro.

### Portos, lotas e postos de vendagem da região centro

Os principais portos da região centro são Aveiro e Figueira da Foz. Em termos de descargas em lota, as lotas de Aveiro e Figueira da Foz, bem como os respetivos postos de vendagem (Mira, Vagueira, Torreira, Furadouro e Cais do Bico, na Murtosa) representam 14% em volume e 15% em valor do pescado nacional (15,6 mil toneladas e 36,6 milhões de euros). Os projetos MAR2020 realizados da região centro significaram um investimento global de 912 mil euros apoiados em 684 mil euros. Os objetivos visaram melhorar as condições de segurança e de trabalho nos Portos de Pesca da Figueira da Foz e de Aveiro, no apetrechamento dos cais de descarga e estacionamento de embarcações, em novos cais flutuantes de apoio à pequena pesca, na melhoria do fornecimento de água salgada, em novos meios de controlo, segurança, comunicação e redes viárias. Para além dos investimentos em infraestruturas e equipamentos também constitui eixo estratégico da sua atividade a modernização de processos e a comunicação, junto de pescadores, compradores e consumidores finais. Alguns projetos nesta área incluem o CCL - Comprovativo de Compra em Lota, as Campanhas Promocionais do Pescado Fresco Português, a PERaia- Plataforma de Estudo da Raia ou o Leilão a Bordo. *Paulo Morenito e F.M.*



[www.docapesca.pt](http://www.docapesca.pt)



## BERBIGÃO, AMÊIJOAS E CHOCO DA RIA DE AVEIRO

A APARA - Associação de Pesca Artesanal da Região de Aveiro é uma associação sem fins lucrativos constituída por pescadores, que exercem a sua atividade no mar e em águas interiores, essencialmente na Ria de Aveiro. Iniciou a sua atividade em 2004 e foi reconhecida como Organização de Produtores em 2008. A sede fica no edifício APARA, no Porto de Pesca Costeira, na Gafanha da Nazaré. Tem 544 associados, a franca maioria pertencente à pesca local, conhecida como pesca artesanal, representando 373 embarcações. Dos associados, 214 fazem pesca apeada, no que em termos de licenciamento são designados de apanhadores de animais marinhos. Na APARA estão ainda outros segmentos de pesca, como por exemplo a ganchorra que se dedica à apanha de amêijoas brancas e a arte xávega. A associação tem a subconcessão da exploração por parte da DOCAPECA dos postos de venda da Torreira, Murtosa e Furadouro e é responsável pela descarga do pescado do cerco no Porto de Aveiro, onde também dispõe da exploração do posto de combustível.

### Associação de Pesca Artesanal da Região de Aveiro

No âmbito do MAR2020 a APARA realizou dois projetos de investimento. Ampliou e modernizou o edifício sede, nomeadamente o espaço destinado aos empilhadores de apoio à descarga de pescado e construiu um piso superior onde estão centralizados os serviços administrativos e uma sala para formação. O investimento de 200 mil euros foi apoiado em 87 mil euros. A operação foi enquadrada na estratégia de desenvolvimento local do Grupo de Ação Local da Região de Aveiro (GAL PESCA), nomeadamente na criação e modernização de estruturas de apoio à pesca e na formação e qualificação técnica dos seus profissionais. O GAL PESCA Região de Aveiro insere-se na prioridade 4 do programa Mar2020, que visa o desenvolvimento sustentável das zonas de pesca. A associação realizou outro investimento para a aquisição de empilhadores, paletes de aço e contentores isotérmicos, para a atividade dos seus associados, num investimento de 206 mil euros, apoiado em 154 mil euros.

A atividade da pesca local representou na APARA, em 2023, cerca de 2 mil toneladas de pescado num valor de 5 milhões de euros. Resultado principalmente da apanha de berbigão e amêijoas e da pesca do choco.

*Paulo Morenito e F. M.*







### Embarcação “Meu sonho”

A embarcação de Vitor Fidalgo foi batizada de “Meu sonho”. Antes desta embarcação, teve a “8 filhos” que tinha sido do pai, também pescador e pai de 8 filhos. A “Meu sonho” foi há cerca de 20 anos modernizada com a aquisição do motor principal de uma motorização mais eficiente, apoiada pelos fundos comunitários para a pesca. No âmbito do Mar2020 a modernização incidiu no motor auxiliar, de menor potência, num investimento de aproximadamente 3 e 200 euros, apoiado em cerca de mil euros. A unidade de pesca está dotada de um conjunto de artes que a permitem operar quer na costa quer na Ria de Aveiro. Na pesca mais comum utiliza a arte conhecida por “cabrita” (berbigoeira) dirigida ao berbigão da ria. Também utiliza a rede de emalhar para a pesca do choco e por vezes de peixes, como solhas ou linguados. Quando o tempo e a maré não possibilitam outro tipo de pesca, a embarcação serve de apoio à pesca apeada de amêijoas, desde que a apanha não esteja interdita ou esteja em período de defeso. A “Meu sonho” é uma das largas centenas de embarcações de pesca local registadas na região centro. E Vitor Fidalgo é um do universo de cerca de mil profissionais da pesca da região centro cuja principal atividade é a exploração de bivalves.

*Paulo Morenito*

## PESCA ARTESANAL DA COSTA NOVA

Vitor Fidalgo é pescador profissional, detentor de uma embarcação de pesca local, que utiliza o porto de abrigo para profissionais da pesca da Costa Nova, em Ílhavo, desde a sua inauguração no ano 2000. Este e outros cais de abrigo para a pesca artesanal – como é conhecido este segmento de pesca – foram maioritariamente construídos a partir do final dos anos 90 com os apoios comunitários para o setor. Anteriormente os profissionais utilizavam estruturas precárias de acostagem.

A pesca sempre fez parte da vida de Vitor Fidalgo. Com 15 anos foi para a pesca em Marrocos, em viagens que saiam de Lisboa e regressavam de mês a mês para um ou dois dias de descanso. Depois, com 17 anos embarcou para a pesca do bacalhau, estando normalmente na faina por períodos de 4 meses ou mais. Com 21 anos, casado e com um filho, decide ir para a pesca costeira, o que possibilitou estar mais perto da família. Passados cerca de 7 anos enveredou pela pesca local, com embarcação própria. Assim continua três décadas depois, sempre fazendo equipa com a esposa. Adília Fidalgo, que trabalhou nas secas de bacalhau dos 16 aos 26 anos, é tripulante com cédula marítima de pescador e arrais de pesca.





## PESCA COSTEIRA DA GAFANHA DA NAZARÉ

A Sociedade de Pesca Miradouro S.A. está localizada na Gafanha de Nazaré, em Ílhavo e a sua atividade é atualmente a pesca costeira.

A empresa está integrada no grupo FRIP que atua na área alimentar, com pescado, vegetais e preparados de refeição. O grupo dispõe da integração vertical da atividade, incluindo pesca, agricultura, transformação, congelação, armazenagem e distribuição.

Detentora de uma longa história, o grupo foi iniciado por Teotónio França Morte com a compra da Sociedade de Pesca Miradouro em 1965, na altura com um navio costeiro. Em 1967 foi a primeira empresa portuguesa a congelar a bordo e uma das primeiras do mundo. Um ano depois foi criada a Friopesca - refrigeração de Aveiro, com o objetivo de transformar o pescado congelado a bordo. Depois a atividade foi alargada para a congelação de vegetais e para a agricultura. O grupo iniciou também a pesca de crustáceos em Moçambique e no Atlântico Norte. A pesca longínqua saiu do grupo, fruto de uma separação acionista.

### Investimentos em equipamentos de comunicação e eficiência energética de embarcações de pesca

A empresa tem atualmente sete navios costeiros em Portugal. No âmbito do MAR2020, de acordo com os apoios comunitários existentes para a frota de pesca, investiu nas suas embarcações com o objetivo principal de reduzir gastos energéticos e modernizar os navios em equipamentos de comunicação.

O investimento global foi de aproximadamente 323 mil euros, apoiados em 97 mil euros.

Os navios operam na costa portuguesa e o pescado depois de capturado é selecionado por tamanhos e espécies, acondicionado em caixas com gelo e estivado no porão que tem temperatura controlada, garantindo assim a sua máxima frescura. O pescado fresco é, regra geral, descarregado todos os dias na lota para venda. As principais capturas são o carapau, a faneca, a sarda, a lula, o polvo, a pescada e o verdinho.

A região centro ocupa o 1º lugar da frota de pesca a nível nacional em termos de arqueação e potência, devido essencialmente à frota do largo e costeira. As embarcações costeiras de arrasto, registadas em Aveiro e Figueira da Foz, representam cerca de 40% do total nacional.

*Paulo Morenito e Fátima Menezes*



# Pescado

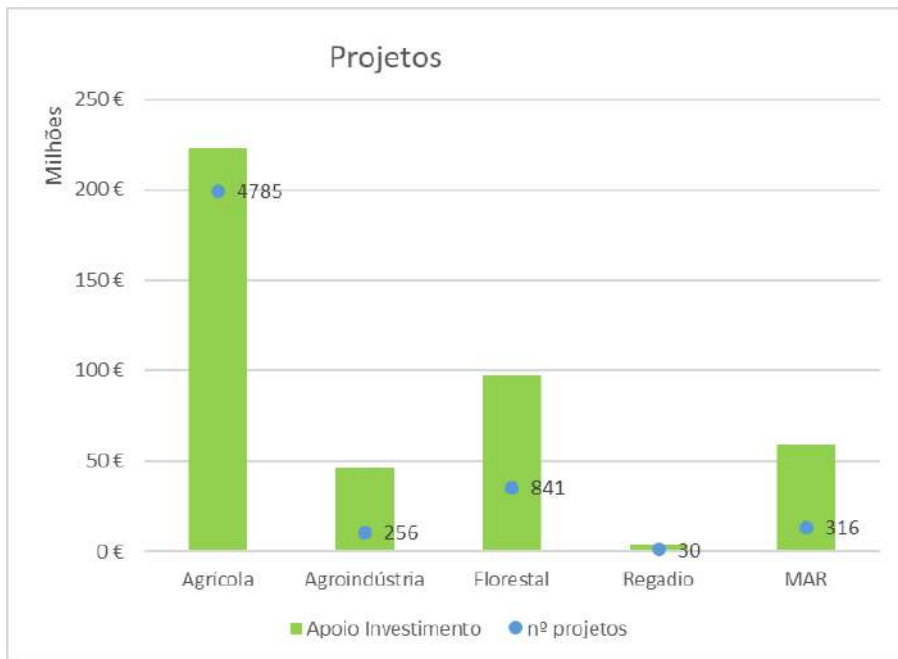


[www.frip.pt](http://www.frip.pt)

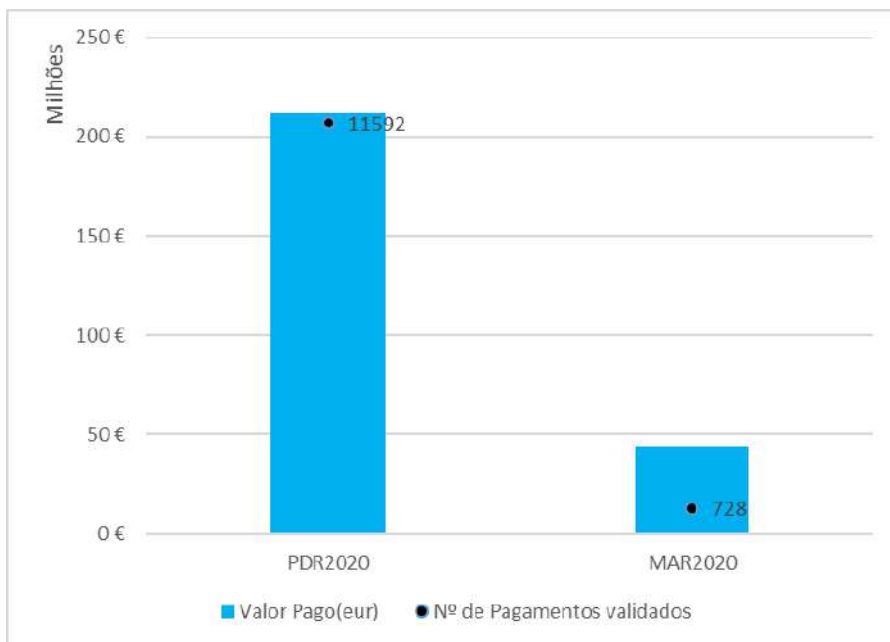


# ATIVIDADE DA DRAPCENTRO NO PDR 2020 E NO MAR2020

A DRAP Centro, no âmbito do PDR2020, contribuiu até ao final de 2023 para um apoio ao investimento aproximado de 369.9 milhões e executado de 211.5 milhões de euros. Já no âmbito do MAR2020, o contributo foi cerca de 58.8 milhões de apoio e 43.6 milhões de euros em termos de execução. Dos projetos analisados pela DSI, 6.228 resultaram em contrato de financiamento, dos quais 5.912 são PDR2020 (30 respeitantes ao setor dos regadios, que contaram com a colaboração da DIA/DSDARL) e 316 Mar2020. No que respeita a pagamentos, a equipa da DSI analisou um total de 12.320 pedidos de reembolso, 11.592 do PDR2020 e 728 do MAR2020.



FONTE: SIPDR2020 E SIMAR2020



FONTE: SIIFAP

P.M. e Liliana Gonçalves

**Ficha técnica:**

Ana Serejo (Direção)  
 Paulo Morenito (Coordenação e Edição)  
 Execução gráfica com programa Canva  
 DSI/DRAP Centro